

Os Professores de Química da Região Metropolitana de Goiânia – GO e suas Opiniões sobre Inclusão Digital. .

Thiago Cardoso de Deus (PG) e Márlon H. F. B. Soares (PQ). thiagocdeus@hotmail.com

Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas - Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás

Palavras Chave: Jogo; Jogo Didático; Atividade Lúdica.

Introdução

Inclusão digital pode ser definida como a aprendizagem necessária para circular e interagir no mundo das mídias digitais, transformando-as como produtor e consumidor de conteúdos¹.

O governo federal e estadual entendem inclusão digital como a aquisição de competências básicas para utilizar as tecnologias da informação e comunicação na perspectiva de usuário consumidor de bens, serviços e informações, como pode ser observado na proposta inicial dos PCN². Esta definição não abrange na totalidade a importância das novas tecnologias como formadoras de uma nova cultura e acaba por aumentar ainda mais a exclusão, pois a cada momento novas tecnologias vão sendo inseridas e aquilo que era novo se torna ultrapassado. Neste caso o "incluído digital" não é capaz de participar, questionar, produzir, transformar, tornar-se parte da dinâmica social.

No caso da educação, temos as mesmas dificuldades, pois a iniciativa adotada pelo poder público, no sentido de inserção do professor nas novas tecnologias, não oferece a profundidade necessária para torná-lo capaz de conduzir seu aluno à inclusão e na maioria das vezes o próprio aluno conhece mais sobre as novas tecnologias do que seu professor.

Este trabalho tem como objetivo detectar a real situação do professor de química do estado de Goiás no que diz respeito à sua inclusão digital, bem como elucidar algumas questões levantadas pelos próprios professores a respeito das dificuldades encontradas para trabalhar com novas tecnologias.

Resultados e Discussão

Elaborou-se um questionário com 41 questões em que o professor poderia escolher várias alternativas e também questões abertas que possibilitem sua expressão escrita de forma mais completa e diversificada, distribuindo-se cerca de 60 questionários para os professores em suas escolas, públicas e privadas.

O questionário foi dividido em três partes: parte I, perfil sócio cultural; parte II – específico para o conhecimento e uso de computadores, softwares, hardwares e a parte III – específica para conhecimentos relacionados ao uso da internet.

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Algumas das respostas da parte I nos mostram que a formação dos professores é eminentemente em universidades públicas e que a maior fonte de informações está relacionada ao uso da televisão. A renda gira em torno de 3 a 4 salários mínimos para os professores da rede pública e de 6 a 10 salários mínimos para os professores do sistema particular de ensino.

Já na parte II as respostas nos dizem que o professor acessa computadores de forma básica, ou seja, como usuário simples, na maioria das vezes na universidade ou na escola, sendo que todos os professores consideram importante o uso de computadores, mesmo não dominando suas tecnologias. Em sua grande parte usam e-mail, internet, bate –papo ou baixam músicas, filmes e exercícios para sala de aula em seus computadores, mas desconhecem o que seja hardware ou software. Quase não utilizam fóruns de discussão.

Na parte III, as respostas indicam que quando há acesso a internet, esse é feito na maioria das vezes, de forma discada, sendo usada para conversas, atualizações, e-mail. Em média, acessam a rede 1,5 horas por dia e os sites mais acessados são de humor, notícias, de educação e sites de relacionamento, como o *orkut*.

Como recursos multimídia, utilizam retroprojetor e acham que as tecnologias de informação servem para melhorar as aulas, dinamizando-as e ilustrando-as.

Conclusões

A visão que o professor tem de inclusão digital é aquela fornecida pelos órgãos governamentais de educação. Ele não se vê como produtor de conhecimento e capaz de promover a inclusão de seus alunos, pois se considera um usuário simples e ultrapassado para novas tecnologias. O desafio é romper com esse paradigma, para que o professor se veja não como um simples usuário, mas como agente de inclusão de indivíduos capazes de utilizar as novas tecnologias contribuindo para a dinâmica social.

¹ BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação, 1999.

² BONILLA, M. H. *Inclusão digital* e formação de professores. Revista de Educação, Lisboa, v. XI, n. 1, 2002, p. 43-50.